

**DESVENDANDO O FORRÓ ELETRÔNICO: UM OLHAR A PARTIR DAS
LETRAS DESSE GÊNERO MUSICAL**¹

GT1: Comunicação Intercultural e Folkcomunicação

Vanessa Maria Santiago da Silva (vanessamariasantiago@hotmail.com)²

Aline de Oliveira Bonfim (alineob@yahoo.com.br)³

Eliane Maria Araújo da Silva (elianearaujo80@yahoo.com.br)⁴

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE – Brasil

Resumo

Trazemos à discussão nessa pesquisa, um estilo musical, o forró eletrônico que vem agregando e tomando grandes públicos, principalmente pelo auxílio dos meios de comunicação em larga escala. Fundamentamos o trabalho a partir dos conceitos de cultura, cultura popular, folkcomunicação e comunicação. O trabalho mostra que nas músicas de forró eletrônico são engendrados sentimentos dos mais variados, para tanto, objetivando uma melhor apreensão dos discursos das referidas músicas, o estudo em questão foi fruto de grande investimento qualitativo, fundamentado na realização e análise das temáticas contidas nas discografias das bandas de forró eletrônico Aviões do Forró e Garota Safada. A pesquisa foi desenvolvida no mês de junho de 2013, período referente às festividades juninas no Nordeste brasileiro.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicación Intercultural y Folkcomunicação do XII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC).

² Mestranda do POSMEX – UFRPE, cientista social.

³ Mestranda do POSMEX – UFRPE, cientista social.

⁴ Mestranda do POSMEX – UFRPE, cientista social.

Palavras-chaves:

Forró eletrônico, Folkcomunicação, Cultura, Cultura Popular, Comunicação.

Introdução

“De Land Rover é fácil, é mole, é lindo/quero ver jogar a gata no fundo da Fiorino”, “Eu vou beijar sua boca gata não se assuste, vai rolar cachaça, whisky, e absolut, cerveja gelada derrama garçom, liga o paredão e aumenta o som”, “Na sua boca eu viro fruta, chupa que é de uva/te pego de jeitinho/te encho de tesão”, “Vamos brincar de nuvem, eu fico nu e você vem, ai, ai, ai”. Esses são alguns dos trechos das músicas de forró eletrônico de maior repercussão na atualidade no nordeste brasileiro, em que são utilizados novos e variados adjetivos para representar homens e mulheres. As letras do gênero de forró eletrônico negociam significados, abusando do uso de duplo sentido, da sexualidade e de estereótipos, que são retratados cotidianamente nestas músicas, tocadas em diferentes ambientes e veículos. É um produto artístico e que se transmite dos ouvidos aos corpos, como é o caso do ritmo nas músicas.

A música também é um fator identitário, performático e cultural. Com o passar dos tempos ela apresentou-se na sociedade como um dos elementos responsáveis pela linguagem, estilo e forma de exposição de cultura. Como ressalta Baitello Jr. (1999), deve-se entender por “textos da cultura” não apenas construções da linguagem verbal, mas também imagens, mitos, rituais, jogos, gestos, cantos, ritmos, performances, danças, etc. Desta forma podemos observar a cultura como um grupo de textos criados pelo homem, e não apenas como texto escrito ou verbal.

Um breve olhar sobre Cultura e Cultura popular

Ao iniciar gostaríamos de compartilhar o significado da palavra cultura. Para que possamos compreender melhor as várias faces desta palavra e para que a mesma nos elucide, faremos uso de Chauí (2008):

Vinda do verbo latino colere, na origem cultura significa o cultivo, o cuidado. Inicialmente, era o cultivo e o cuidado com a terra, donde agricultura, com as crianças, donde puericultura, e com os deuses e o sagrado, donde culto. Como cultivo, a cultura era concebida como uma ação que conduz a plena realização das potencialidades de alguma coisa ou de alguém; era fazer brotar, frutificar, florescer e cobrir de benefícios (CHAUI, 2008, p. 55).

Atentemos também para as várias condições de vida de cada indivíduo, uma vez que cada povo ou grupo social possui as suas diferentes formas de pensar e agir, cada qual utilizando de suas criatividade e dinamismos. Podemos entender também, que cultura depende das relações internas de cada grupo e das práticas de uma sociedade, incluindo os costumes, a fala, os hábitos, as crenças e o momento onde as mudanças dos fatos acontecem. Uma vez que cultura depende do ponto de vista da pessoa que está vivenciando aquele determinado fato.

Falando em cultura popular e mais explicitamente no linguajar do forró eletrônico é preciso que entremos no universo desse gênero musical. E também entendamos o que é cultura popular e como ela se expressa em conjunto com a cultura de massa e a folkcomunicação. Mostrando-se como o principal artefato para a formação da ideia no universo de significados que permeiam em torno do forró

eletrônico, enquanto elaborador de música, quanto os/as simpatizantes do gênero, ou seja, enquanto consumidores/as.

Ficam entendidas como cultura popular as manifestações realizadas para o povo e com o conhecimento e participação da comunidade produzindo assim significados. A cultura popular está revelada em comemorações festivas como: a colheita, as datas religiosas, as datas cívicas, os mutirões, as cantigas de roda e também nas expressões artísticas como: a música, as danças, a literatura de cordel, os provérbios, as lendas, os contos, as fábulas e o artesanato.

Então para termos um maior esclarecimento do conceito de cultura popular observamos as ideias dos filósofos e sociólogos alemães Theodor Adorno e Max Horkheimer que utilizaram a terminação indústria cultural para explicar como no capitalismo a cultura se converteu em mercadoria. Uma vez, que a produção ligada à cultura e ao intelecto, com a consolidação da indústria cultural, passou a ser algo elaborado a partir da possibilidade de um consumo mercadológico.

A cultura popular terminou por juntar-se aos avanços tecnológicos, e a propagação e o acesso aos meios de comunicação e à indústria cultural, ocorrendo dessa forma um processo de mutação em diversos aspectos. Um deles, uma cultura de massa, na qual a sociedade e a comunicação também se mostram como produzidos e dirigidos às massas, ou seja, a noção de massa remete tanto ao conjunto da população, como ao seu componente popular. Conforme podemos observar nas palavras de Oliveira (2007):

[...] a partir da consolidação da Indústria Cultural, o que ocorreu não foi a produção de uma cultura popular, mas o fortalecimento da produção de uma cultura industrializada voltada para um mercado de consumo com a apropriação

de elementos das culturas populares (OLIVEIRA, 2007, p. 29).

Uma vez que a indústria cultural se apropriou do forró, uma manifestação da cultura popular, a partir do gênero forró eletrônico e a transformou num produto mercantilizado, massificado. Ou seja, desenraizado de lugares, tradições e costumes. Destinado a ser recebido e absorvido pelas massas, uma vez que nesse caso os/as ouvintes se conformam, simplesmente, com uma propagação do que é sempre o mesmo, a indústria cultural termina, então, na reprodução do idêntico. O termo indústria cultural faz juízo a um conjunto de empresas e instituições que trabalham com a produção da cultura como principal atividade econômica com fins mercantis e lucrativos. Estas características do conceito frankfurtiano são encontradas quando se analisa o que aconteceu com o forró eletrônico. E assim, presentes na vida cotidiana e que se trama com os produtos culturais globais ofertados pelos grandes grupos econômicos por via das novas tecnologias da informação e da comunicação, notadamente na televisão e no rádio.

A cultura popular está sempre aberta a setores de produção cultural. Como podemos observar nas palavras de Coelho (2003) “a indústria cultural brasileira é, basicamente, a indústria do divertimento, da distração, e não da reflexão sobre o que acontece na vida diária”. Uma vez que a indústria cultural promoveu a difusão do forró eletrônico através das rádios, da televisão e da internet. Por serem veículos populares, abrangentes e rápidos, estes foram os meios de comunicação escolhidos por essa indústria para massificar o gênero nordestino em todo o país.

Entre as cortinas da Folkcomunicação

Embasamo-nos como aporte teórico nos pensamentos criado na década de 1960 pelo professor Dr. Luiz Beltrão, que segundo ele folkcomunicação “é o processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore”. (BELTRÃO, 2001). A teoria beltraniana é entendida como a primeira teoria da comunicação do jornalismo nacional, e com o auxílio de Beltrão tentaremos compreender um pouco, sobre a apropriação das manifestações culturais através das músicas de forró eletrônico. Uma vez, que as culturas de massa atuam na intencionalidade de criar uma empatia entre o público e o produto produzido pelas bandas de forró eletrônico Aviões do Forró e Garota Safada.

A folkcomunicação entende as várias formas de cultura como uma manifestação popular. E o ato de criar música, subentende-se como uma dessas formas, uma vez, que ocorre o ato de comunicação entre as diversas classes da sociedade.

E o nome das bandas de forró eletrônico? São bem diferentes e provocativos. Então o que será o forró eletrônico? Será um musical atual, uma nova sensação ou a trilha sonora para trocar passos até o tremendo a bundinha e ir descendo até o chão, chão, chão... Um ritmo pseudo nordestino, subgênero-musical, brega-popularesco. Talvez uma música de mau gosto, um estilo de forró-brega, oxente-music. E como seria o ritmo? Um ritmo safadão, sexual, estourado, sensual e para se sacudir. E como seriam suas músicas e as letras? Elas são cantadas com palavras bem populares, seja pelas letras que exploram um duplo sentido pornográfico e vulgar. Em meio aos participantes da festa bombada e estourada, quais desses se sairiam/sentiriam bem, diante dessas músicas? Conformidade, gosto, moda, safadeza, desrespeito, pornografia, vulgaridade, alcoolismo e indignação.

A cultura popular a partir de suas composições artísticas e que é também uma forma de comunicação. E com o auxílio da folkcomunicação, que por sua vez, atua com o intuito investigativo, para assim, identificar como as classes populares utilizam-se da comunicação em suas manifestações e expressões.

Neste sentido ainda citamos Antônio Hohlfeldt (2002): “A folkcomunicação pode ser entendida como estudos comunicacionais pelos quais as manifestações da cultura popular ou do folclore se expandem, se socializam, convivem com outras cadeias comunicacionais, sofrem modificações por influência da comunicação massificada e industrializada, ou se modificam quando apropriadas por tais complexos”. Uma vez que cultura é também a realização do indivíduo no seu espaço, não só como agente cultural, capaz de aprender e utilizar conceitos, mas também no plano da ação, então, tudo que é produzido e transformado pelo ser humano é cultura. Desse modo compreendemos que todo o processo de transformação que é produzido pelo ser humano é cultura.

Assim considerados os aspectos pelos quais a música segue seu percurso ganhando forma em nosso dia-a-dia, e por ser intuitivamente conhecida por qualquer pessoa, ela também pode ser definida como uma forma de expressão cultural. Uma vez, que cultura popular reúne a arte, a música e as literaturas e do ponto de vista identitário ela passa a ser vista como todas as formas de demonstração de cultura de uma determinada sociedade, abarcando os costumes, as religiões, os hábitos, as preferências e os comportamentos.

“Comunicando” o forró eletrônico

O ato de comunicar-se é um modo pelo qual as pessoas se relacionam umas com as outras, compartilhando, trocando experiências, ideias, informações e, portanto,

modificando mutuamente a sociedade onde habitam. Podemos comunicarmo-nos de diversas formas seja quando utilizamos a voz, o corpo, ou quando escrevemos uma carta, um e-mail. A comunicação exerce um papel fundamental nas relações humanas, construindo e desconstruindo realidades. Segundo Martín - Barbero (2001):

Vista a partir da sociedade a comunicação se revela uma questão de fins da constituição do sentido e da construção, desconstrução da sociedade. Vista a partir da institucionalidade a comunicação se converte em questão de meios, isto é de produção de discursos públicos cuja hegemonia encontra-se hoje paradoxalmente ao lado dos interesses privados (BARBERO, 2001, p. 18).

A interação vai muito além de um conjunto de palavras ou frases, elas necessitam ter algum sentido, tanto para um determinado grupo, como de um indivíduo para outro indivíduo. Ela constitui um espaço de união dos hábitos, costumes e desejos, conforme nos esclarece Trotta (2006). As músicas carregam teias de significados, valores e sentimentos que interagem com a vida cotidiana das pessoas e dos grupos sociais.

Um ritmo, estilo ou gênero musical pode atuar como um componente de sociabilidade que converte os/as admiradores de um determinado gênero numa comunidade de sentidos cujo comportamento, vestuário e visão são compartilhados. Conforme observamos em Garbin (1999) a música é uma das principais formas pelas quais uma sociedade apropria-se das imagens sociais seja de etnia, de gênero, de classes sociais, de estilos.

A música popular brasileira é rica e diversificada com influências e uma mistura de elementos indígenas, africanos e europeus que com o passar da história outras influências foram acrescentadas, formando uma variedade de estilos musicais. Corroborando essas ideias, Arantes (1981) ressalta que:

Fazer música ou qualquer outra modalidade de arte é construir com cacos e fragmentos, um espelho onde transparece, com as suas roupagens identificadoras particulares, e concretas, o que é mais abstrato e geral num grupo humano, ou seja, a sua organização, que é condição e modo de sua participação na produção da sociedade. Esse é, a meu ver, o sentido mais profundo da cultura popular. (ARANTES, 1981, p. 78).

Dentre os vários ritmos musicais, selecionamos o forró eletrônico como objeto do presente trabalho. A partir deste ponto passamos a contextualizar o gênero musical que vem a ser o forró.

Um retrato do Nordeste e os significados da palavra forró

A música é produzida por um conjunto de elementos culturais. E o forró não foge a isto, teria ele nascido num meio rural, nas festas ambientadas no sertão nordestino. Com seus temas e paisagens tipicamente do nordeste que continham nas letras de forró um falar do sertão, da seca, da migração, dos animais e da vegetação caracteristicamente sertaneja, além de ressaltar os nordestinos e os pássaros como, a asa-branca, bem-te-vi e o sabiá. Além desses fatos ainda tinha a questão do figurino como o gibão, chapéu e sandálias de couro e também as cartucheiras, inspirados nos trajes de Lampião.

Todos estes aparatos serviram de um forte apelo de Luiz Gonzaga para chamar atenção para as suas raízes nordestinas. Um cabra, nordestino, que veio ao mundo pertinho da bacia do rio Brígida, na Chapada do Araripe, no município de Exu no Estado de Pernambuco. Filho do casal Ana Batista de Jesus conhecida como Santana e Severino Januário, mestre na arte de tocar e consertar sanfonas⁵. Era cantado pelo filho assim: “Foram logo me dizendo: De Taboca a Rancharia, de Salgueiro a Bodocó, Januário é o maior, é o maior; E foi aí que me falou meio zangado o véi Jacó; Luiz respeita Januário; Luiz... tu pode ser famoso, mas teu pai é mais tihoso; E com ele ninguém vai Luiz, Luiz, respeita os oito baixos do teu pai” – **Januário – Composição: Luiz Gonzaga.**

Herdou a mesma habilidade do pai para tocar sanfona. Nordestino que cantava a cultura desse modo: “Tá, que forrozinho de primeira; Já num cabe forrozeiro; E cada vez chegando mais; Tá, da cozinha e do terreiro; Sanfoneiro, zabumbeiro; Pra frente e pra trás; Olha meu compadre Damião; Pode apagar o lampião; Que tá querendo clarear; Aguenta o fole meu compadre bororó; Que esse é o tipo de forró; Que não tem hora pra parar; Tá é danado de bom; Tá danado de bom meu compade; Tá é danado de bom; Forrozinho bonitinho; Gostosinho, safadinho, Danado de bom”... – **Danado de Bom – Composição: Luiz Gonzaga.**

Assim com toda uma discussão sobre a nordestinidade o forró nasce associado fortemente ao Nordeste. Mas, com relação a sua procedência, existem várias controvérsias em torno do berço da palavra forró.

A procedência da palavra forró é motivo de múltiplas contestações. Alguns autores, como Cascudo (1998), diz que a palavra forró surge do termo forrobodó, que significa festa ou baile onde se dança. De acordo com a Enciclopédia da

⁵ Vida e obra de Luiz Gonzaga, disponível em: http://www.luizluagonzaga.mus.br/index.php?option=com_content&task=view&id=13&Itemid=120. [Acesso em 12/03/13].

Música Brasileira (1998, p. 301), trata-se de uma derivação do termo africano Forrobodó, e de acordo com o Dicionário Aurélio, significa arrasta-pé, farra, troça, confusão, desordem, v. rolo (16). [F. red: forró.] (Ferreira: 1999, p. 932). Existe também outra versão que explica que a palavra surgiu do termo da língua inglesa for all, por causa da grande presença estrangeira no início da década de 20, no Brasil, e estaria ligada a festas promovidas por ingleses atrelados a construção de estradas no Nordeste. Silva (2003) ao indicar um enfoque para a palavra forró explica que:

Quando esse termo surgiu, não se referia a um gênero musical ou a uma dança: era o lugar onde as pessoas iam dançar. As pessoas falavam “Vamos para o forró, assim como falavam vamos para o samba” (...) Sendo for all ou forrobodó a origem do termo, ambas refletem um fundo sociológico comum, isto é, dizem respeito universo do merecido lazer após a jornada de trabalho. A palavra e o gênero musical remetem não apenas ao período das construções de ferrovias, mas ainda hoje ao ambiente de lazer nos quais os nordestinos que habitam as metrópoles encontram amigos e matam saudades da terra natal. (SILVA, 2003, p.72).

O forró eletrônico e a movimentação ao seu redor

O forró eletrônico é um estilo musical que apareceu no cenário da música brasileira em meados da década de mil novecentos e noventa e que hoje é o responsável por grande parte do sucesso deste gênero musical. As bandas de forró eletrônico utilizam-se de todo um aparato tecnológico e principalmente visual

em seus shows, além de uma interpretação teatral das músicas, de acordo com a observação de Carvalho (2007):

As formações tradicionais, com sanfona, triângulo e zabumba, foram sendo substituídas por um equipamento pesado que faz a pancadaria, por vocalistas esganiçados (as), dançarinos e dançarinas, efeitos de luz, laser, néon, gelo seco, toda uma parafernália eletrônica que amplifica o que as pessoas querem dançar (...) Com as bandas surgiram casas de forró, revistas, uma moda especial e a gravadora Somzoom, responsável pelo lançamento de discos e depois cd's. A gravadora trouxe uma emissora de rádio, transmitindo via satélite e sendo captada em todo o país. O sucesso foi estrondoso (CARVALHO, 2007, p. 608).

A partir do sucesso desse estilo musical demonstrado pelo número de vendas de produtos dessas bandas e pela média de 100 mil pessoas em shows, podemos observar que hoje o forró não é mais um gênero exclusivamente nordestino, nem depende das festas juninas do Nordeste para ser notado, além de ser um estilo de festa procurado por adolescentes para diversão.

Um breve olhar sobre as bandas pesquisadas

A fim de esclarecer a estas indagações, a pesquisa tomou como material de análise o forró eletrônico das bandas Aviões do Forró e Garota Safada. A partir desse ponto descreveremos as bandas “estouradas”, conotação utilizada pelas bandas de forró eletrônico para representar a palavra sucesso, que estão servindo de estudo para o trabalho em tela.

Aviões do Forró:

Figura 1



Figura 2



Figura 1: Anúncio da gravação do DVD da Banda Aviões do Forró ao vivo em Salvador.

Fonte: <http://serfelizeserlivre.blogspot.com.br/2011/06/avioes-do-forro.html>. [Acesso em 07/05/13].

Figura 2: Dançarinas da Banda Aviões do Forró.

Fonte: <http://www.noticiasdeurucui.com.br/noticias/dancarinas-da-banda-avioes-do-forro-vou-posar-nua-na-playboy-8042.html>. [Acesso 07/05/13].

Podemos observar na (fig. 1), Xand Avião e Solange Almeida cantores da banda aviões do forró, a banda recebeu esse nome “aviões” por fazer alusão a mulheres bonitas. Já na (fig. 2), as bailarinas da banda com um figurino bem sensual, essas bailarinas mudam várias vezes de roupa durante o show, sempre utilizam shorts curtos, decotes e saias que mostram partes do corpo. E na maioria das vezes utilizam trajes que combinem com a letra da música.

“De um simples grupo musical sediado em Fortaleza - CE a banda se tornou a maior em notoriedade no mercado artístico brasileiro”, “formada em 2002, a banda Aviões do Forró se tornou referência da boa música nordestina.

Fonte: <http://www.avioesdoforro.com.br/> [Acesso em 13/03/13].

O grupo já reuniu mais de 100 mil pessoas em um único show, as letras trazem uma linguagem diferente do forró clássico, se distanciando de temas como o sofrimento do nordestino. Mas não esquecem as raízes do ritmo, tendo como referência músicos como Luiz Gonzaga. O repertório popular atinge um público jovem por falar sobre relações amorosas, sem deixar de lado o ritmo dançante e animado.

Fonte: <http://www.a3entretenimento.com.br/casting/2010/04/avioes-do-forro.html>. [Acesso em 13/03/13].

Garota Safada:

Figura 3

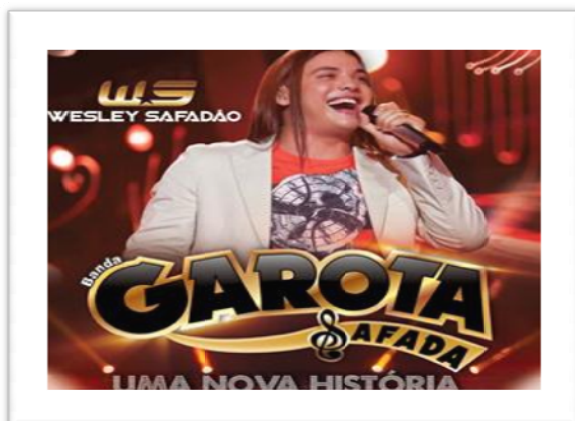


Figura 4



Figura 3: Garota Safada: CD uma nova História

Fonte: <http://www.edsonpcds.com.br/2012/10/wesley-safadao-garota-safada-eletrico.html>. [Acesso 07/05/13].

Figura 4: Dançarinas da Garota Safada.

Fonte: http://meadd.com/bandagarotasafada_/41300785. [Acesso 07/05/13].

Na (fig. 3) temos o vocalista da Banda Garota Safada, o Wesley Safadão, e já nos deparamos com a construção da imagem feminina e do homem justificando a sua natureza masculina do forró eletrônico, com o nome da banda/vocalista. As

bailarinas mais uma vez se apresentam com roupas curtas e coladas ao corpo sempre deixando à mostra as curvas do corpo feminino, com um apelo a sensualidade. Esse padrão de vestimenta é comum no forró eletrônico como podemos observar na (fig. 4) no figurino das dançarinas da referida banda.

“Em Fortaleza – CE, ano de 2003 nasce a banda Garota Safada. Desde suas primeiras aparições como banda profissional, ela vem se espalhando de forma rápida, conquistando o público por onde passa com seu show, que mistura o ritmo mais quente e acelerado com aquele forrozinho lento pra dançar agarradinho, deixando seus refrões na boca do povo, pelos quatro cantos do Brasil. Quem lidera a banda é Wesley Safadão”.

Fonte: <http://bandagarotasafada.com/about/> [Acesso em 13/03/13].

Novinhas ou com cara de santa / A gata endoidou / Ou será uma gostosa / E o homem o verdadeiro “cara” / Fígado total flex / Bebidas para todos os gostos.

Com quantas músicas se produz uma mulher e o seu corpo? E um homem? Talvez em todo um palco musical nacional, nunca nos aproximamos tanto de uma resposta, quanto nos últimos anos, com o surgimento do forró eletrônico. Uma vez que esse estilo musical nos traz todo um aparato, que nos faz parar e pensar no que seriam todas as atribuições indicadas ao masculino e feminino. Uma vez que as letras dessas músicas tentam nos mostrar classificações, abordagens, nomeações e salientar partes do corpo para diferentes tipos de homens e mulheres.

A mulher no forró eletrônico recebe várias adjetivações como: safada, gata, novinha, gostosa passando a ser o próprio sinônimo da palavra mulher. Podemos observar isso nas letras quando, gradativamente, as mulheres foram adquirindo e

ocupando espaço na sociedade e libertando-se de uma condição servil, onde eram julgadas como “rainhas do lar”, “objetos de forno e fogão”, e “cama, mesa e banho”, e conquistaram posições igualitárias na sociedade.

Atualmente, as letras das músicas de forró eletrônico mostram sentidos de conotação sexual fortes contra a figura feminina. Tornando as suas composições pesadas, em letras impregnadas de adjetivos para se referir ao sexo feminino e representações masculinas como: gostosões, garanhões e safadões todos representados no superlativo, indicando a qualidade masculina intensificada em relação aos outros seres. A mulher, que até hoje luta para ser tratada com respeito, acabou contando com representantes femininos, atendendo por gostosas, cachorras, safadinhas e coelhinhas. Todos os modismos que enfrentamos tiveram suas especificidades, mas nunca nenhum conseguiu ser tão completo em representações, como observamos nas músicas a seguir.

Mulher não trai, mulher se vinga - Aviões do Forró

Mulher não trai, mulher se vinga	Você curtindo ai a sua vida
Mulher cansou de ser traída	E eu perdendo amigos e
Mulher se vinga, mulher não trai	amigas...Escuta meu bem
Eu era boba, não sou mais... Ficar em	Eu não fico atrás
casa esperando	Entre um homem e uma mulher
você (Já foi)	Os direitos são iguais... (2x) Eu bato de
Ficar dizendo o que devo fazer (Já foi)	frente
Você curtindo aí a sua vida	É dente por dente, é olho por olho...
E eu perdendo amigos e amigas...	Mulher não trai, mulher se vinga
Ficar te amando e você nem aí (Já foi)	Mulher cansou de ser traída
Se divertindo e zombando de mim (Já	Mulher se vinga, mulher não trai
foi)	Eu era boba, não sou mais... (2x).

Quadro 01 – Letra da música: Mulher não trai, mulher se vinga.

Fonte: <http://letras.mus.br/avioes-do-forro/1385545/>. [Acesso em 12/07/13].

Em **Mulher não trai**, a música é interpretada por uma vocalista e direcionada aos homens. A canção é um desabafo da mulher e provavelmente, esposa, que sempre está à espera do marido em casa, ouvindo dele o que fazer, enquanto, segundo diz a letra, vê suas amigas se desfazendo enquanto ele se diverte e zomba dela. O refrão diz *Mulher não trai, mulher se vinga / Mulher cansou de ser traída, e continua em outra parte com Escuta meu bem / Eu não fico atrás / Entre um homem e uma mulher / Os direitos são iguais / Eu bato de frente É dente por dente, é olho por olho*. A presença do provérbio popular – *é dente por dente, é olho por olho* – nos dá a entender que houve uma mudança de comportamento em relação ao homem, mas não é dito que há traição, e se houver, será considerada vingança. Em nenhum momento da canção a mulher toma para si o título de traidora.

Sinal disfarçado - Aviões do Forró

Peguei no seu cabelo, você disse: fiquei louca!	Bem lá no escurinho pra ninguém desconfiar
Falei no ouvidinho: Vou beijar na sua boca.	Cara de santa, mas não engana não
Você olhou pra mim, dizendo: Estou acompanhada...	É hoje que eu te pego, você não escapa não!
E o cara do seu lado olhando sem entender nada. Era ele	Se eu te pego, hã!
virar pra você me olhar e a gente combinar	Se eu te beijo, hã!
	Se eu te pego hã, hã, hã, hã, hã

Um sinal disfarçado com jeito safado,
gostoso de olhar.

Vai no banheiro, pra gente se beijar

Quadro 02 – Letra da música: Sinal disfarçado.

Fonte: <http://letras.mus.br/avioes-do-forro/1385545/>. [Acesso em 12/07/13].

Em **Sinal disfarçado**, a música é interpretada por um vocalista e direcionada a uma mulher. A canção é a narração de uma paquera entre uma moça acompanhada, marcando um encontro com outro homem no banheiro, em uma festa. O que isso demonstra sobre o caráter das mulheres? O refrão diz: *Era ele virar / pra você me olhar e a gente combinar/ Um sinal disfarçado com jeito safado, gostoso de olhar* – nos mostra uma mulher capaz de trair o seu companheiro sem nenhum pudor a qualquer momento e em qualquer ocasião.

Daí as palavras mais utilizadas nas letras de forró eletrônico aparecem como festa, amor, sexo e bebida, termina por ser um elo fortemente da masculinidade e assim, dominantes nessas músicas. Então ainda no catálogo do forró eletrônico encontramos o homem perfeito, sem piedade, que também sofre pela mulher amada, inesquecível como sendo o garanhão que “pega” todas:

Eu fui clonado - Garota Safada

Se alguém te amar mais do que eu, eu
fui clonado,
se os beijos forem iguais aos meus sou
eu disfarçado.
Sei que não faltam pretendentes para te
amar

Bem melhor pro seu coração
Só que muitos esquecem que o amor
não se compra
E não se destrói com papinho de
conquistador
Sei que não faltam pretendentes para



Tudo faria para você me esquecer
Jurando colocar o mundo aos seus pés,
Aconselhando a não perder tempo
comigo
Dizendo que esse amor não passa de
uma ilusão
E que você merece algo

te amar. Tudo faria para você me
esquecer
Jurando colocar o mundo aos seus
pés
aconselhando a não perder tempo
comigo.

Quadro 03 – Letra da música: Eu fui clonado.

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/garota-safada/eu-fui-clonado.html>. [Acesso em 12/07/13].

Na música ***Eu fui clonado***, cantada por um vocalista, que passa a mensagem para uma mulher. A letra retrata um homem tipicamente marrento, que indica todos os seus itens amorosos, sempre fazendo a sua propaganda positiva, de tudo que ele pode oferecer a uma mulher: *Se alguém te amar mais do que eu / eu fui clonado / se os beijos forem iguais aos meus / sou eu* disfarçado.

Tá com saudade de mim - Garota Safada

Por muito tempo eu te amei
Deixei você me usar
Mas eu sempre te avisei
Que esse amor ia acabar
Hoje eu te quero bem
Mas é bem longe de mim
Quem mandou tu me deixar
Quem mandou tu ser assim
Se arrependeu? Tá
Quer me amar? Tá

Agora diz tô com saudade
Tá querendo me encontrar
Tá com saudade de mim?
Vai morrer, Tá com saudade de mim?
Vai sofrer, Tá com saudade de mim?
Vai chorar,
Nem pense em ligar pra mim
Que eu desliguei meu celular.

Quadro 04 – Letra da música: Tá com saudade de mim.

Fonte: <http://letras.mus.br/garota-safada/2002243/>. [Acesso em 12/07/13].

Na música ***Tá com saudade de mim***, interpretado por um vocalista, para uma mulher, podemos perceber os aconselhamentos masculinos induzidos pelo forró eletrônico e disponibilizados nas letras. Parece ser fundamentado na ideia de que se uma moça não atende prontamente e corretamente aos anseios, e expectativa masculina, ela é merecedora de retaliações. Como podemos observar no refrão: *Hoje eu te quero bem / Mas é bem longe de mim / Quem mandou tu me deixar / Quem mandou tu ser assim / Se arrependeu? Tá / Quer me amar? Tá / Agora diz tô com saudade / Tá querendo me encontrar / Tá com saudade de mim? Vai morrer / Tá com saudade de mim? Vai sofrer.*

Considerações finais

Este estudo teve o objetivo de investigar as letras das músicas de forró eletrônico buscando destacar o que essas músicas transmitem e emitem aos ouvintes nordestinos.

Pautar sobre essas músicas foi um trabalho um tanto quanto difícil, além de um grande desafio. E porque não falar “preconceituoso”, sim, porque a temática é repleta de peculiaridades, porque percebemos que o senso comum acusava as músicas de forró eletrônico de tratarem a mulher como mero objeto sexual, vazio de personalidade e passiva em sua totalidade, acompanhados do incentivo ao consumo de bebida alcoólica, farras e machismos. As falas eram semelhantes, tanto no meio acadêmico, quanto na conversa informal com amigos/as. Então esse fator também nos chamou a atenção, mas ao mesmo tempo observamos



acender o sinal de alerta na perspectiva de ser possível a realização desse trabalho.

Em nossos apontamentos, buscamos lançar olhares sobre a representação da mulher, da questão de gênero do masculino e do feminino, do movimento a favor da bebida alcoólica e do apelo sexual no forró eletrônico, e seus ensinamentos aos adolescentes sempre levando em consideração as características do gênero musical. Nossas questões foram amparadas pelas letras das músicas de forró eletrônico, das duas bandas de maior repercussão nacional.

Considerando a análise das músicas apresentadas aqui, o que ficou foi a clareza de que é inegável que ocorrem transformações constantes na cultura e que essa, por sua vez, entusiasma a vida cotidiana das pessoas, seja na questão de gênero, no comportamento ou na preferência pelo forró eletrônico. Produzindo, assim, significados, modos de pensamentos e condução do dia a dia a partir das músicas de forró eletrônico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adorno, T., & Horkheimer, M. (1985). *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro:

Zahar Ed.

Arantes, A. A. (1981) *O que é cultura popular*. Coleção Primeiros Passos, (8ª ed.)

(p. 78) São Paulo: Ed. Brasiliense.

Baitello Jr, N. (1999) *O animal que parou os relógios: ensaios sobre comunicação, cultura e mídia*, (p. 30). São Paulo: Annablume,

Beltrão, L. (2001) *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação e fatos e expressão de idéias*. Porto Alegre: EDPUCRS.

Beltrão, L. (2007). *Folkcomunicação: teoria e metodologia*. São Bernardo do Campo.

Carvalho, F.G. C. Anotações para uma história cultural do Ceará. In: *Anuário do Ceará*, 2007, 567-610.

Cascudo, L. da C. (1988). *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 1954. (6ª. ed.) São Paulo: EDUSP; Belo Horizonte: Itataia,

Chauí, M. (jun. 2008). Cultura e democracia. *Crítica y Emancipación, Revista latinoamericana de Ciencias Sociales*. 1 (1) Buenos Aires: CLACSO. ISSN 1999-8104.

Coelho, T. (2003). *O que é indústria cultural*. Coleção Primeiros Passos, 8. São Paulo: Brasiliense.

Enciclopedia da música brasileira: erudita, folclórica, popular. (1998) (2ª ed.) (p. 301). São Paulo: Art Editora.

Ferreira, A. B. de H. Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa. (3ª ed.) *Rev. Amp.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira (1999) p. 932; Silva (2003).

Garbin, E. M. Na trilha sonora da vida. *Jornal NH*. Novo Hamburgo, 11 de setembro de 1999, p. 1. Acesso em: 14/03/12. Disponível em:
< <http://www.ufrgs.br/neccso/> >

Hohlfedt, A. (janeiro / fevereiro / março 2003) Novas tendências nas pesquisas da folkcomunicação: pesquisas acadêmicas se aproximados estudos culturais. PCLA, 4 (2): Comunicação apresentada no *Núcleo de Pesquisas sobre Folkcomunicação*, no âmbito da *XXV Intercom*, Salvador, 1 a 5 de setembro de 2002. Acessado em 11.08.07. Disponível em:
<http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista14/artigos%2014-1.htm>

Martin-Barbero, J. (2011) *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*, (2ª ed.) (p.18). Rio de Janeiro: ed. UFRJ.

Oliveira, C. T. F. de. (2007). *Escuta sonora: recepção e cultura popular nas ondas das rádios comunitárias*. Rio de Janeiro: E-papers,



Trotta, F. da C. (2006) *Samba e mercado de música nos anos 1990*. (261 f) 22.
(Tese Doutorado em Comunicação). Escola de Comunicação.
Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.